

OS SUJEITOS PRONOMINAIS E AS MUDANÇAS NO TURNO DE FALA NO ESPAANHOL

LOS SUJETOS PRONOMINALES Y LOS CAMBIOS EN EL TURNO DE HABLA EN ESPAÑOL

PRONOMINAL SUBJECTS AND CHANGES IN SPEECH TURN IN SPANISH

Philip P. Limerick*

Centre College

RESUMO: Um fator que geralmente é negligenciado nos estudos sobre a variação dos sujeitos nulos e explícitos no espanhol é o turno de fala; isto é, se a produção ocorre dentro do mesmo turno de fala ou no início de um novo turno de fala na interação conversacional. A presente investigação pretende explorar este fator usando 20 falantes de um *corpus* do espanhol mexicano falado na área metropolitana de Atlanta – e *Corpus of Spanish in Georgia* (Limerick, 2022) – para descobrir seu significado potencial para a variação dos pronomes, sua importância relativa comparada com outros fatores bem estabelecidos e altamente preditivos (pessoa/número, mudança de referência), suas interseções com outros preditores linguísticos e as funções pragmáticas associadas com o uso dos pronomes nos ambientes de início de turno de fala. Os resultados indicam que o turno de fala é um preditor significativo para a variação pronominal, especialmente para a expressão dos sujeitos de 1ª pessoa do singular e 1ª pessoa do plural. Sua importância relativa é impressionante, superando os efeitos de ambiguidade morfológica e classe verbal enquanto também exibindo interações significativas com outros preditores. Os resultados deste estudo reforçam a ideia de que o turno de fala deve continuar a ser investigado em estudos futuros, considerando a natureza interacional da conversação em vez de focar somente nos sujeitos no meio dos turnos de fala. Os efeitos potenciais dos falantes individuais no conjunto de dados (os casos atípicos) também se discutem.

PALAVRAS-CHAVE: Sujeitos pronominais. Turno de fala. Sociolinguística variacionista. Pragmática. Espanhol mexicano.

RESUMEN: Un factor que suele descuidarse en los estudios sobre la variación de sujetos nulos y explícitos en español es el turno de habla; es decir, si la producción se produce dentro del mismo turno de habla o al inicio de un nuevo turno de habla en la interacción conversacional. La presente investigación tiene como objetivo explorar este factor utilizando 20 hablantes de un *corpus* de español mexicano hablado en el área metropolitana de Atlanta – *Corpus of Spanish in Georgia* (Limerick, 2022) – para descubrir su significado potencial para la variación de pronombres, su importancia relativa en comparación con otros factores bien establecidos y altamente predictivos (persona/número, cambio de referencia), sus intersecciones con otros preditores lingüísticos y las funciones pragmáticas asociadas con el uso de pronombres en al inicio del turno de habla. Los resultados indican que el turno del

* Professor assistente de espanhol no Centre College, EUA. E-mail: philip.limerick@centre.edu.

habla es un predictor significativo de la variación pronominal, especialmente para la expresión de los sujetos de 1ª persona del singular y 1ª persona del plural. Su importancia relativa es sorprendente, superando los efectos de la ambigüedad morfológica y la clase verbal, al tiempo que exhibe interacciones significativas con otros predictores. Los resultados de este estudio refuerzan la idea de que el turno de habla debe continuar siendo investigado en estudios futuros, considerando la naturaleza interaccional de la conversación en lugar de centrarse solo en los sujetos en medio de los turnos de habla. También se discuten los efectos potenciales de los hablantes individuales en el conjunto de datos (los casos atípicos).

PALABRAS CLAVE: Sujetos pronominales. Turno de habla. Sociolingüística variacionista. Pragmática. Español mexicano.

ABSTRACT: A factor that is often neglected in studies on the variation of null and overt subjects in Spanish is speech turn; that is, whether the production occurs within the same speech turn or at the beginning of a new speech turn in conversational interaction. The present research aims to explore this factor using 20 speakers from a corpus of Mexican Spanish spoken in the Atlanta metropolitan area – *Corpus of Spanish in Georgia* (Limerick, 2022) – to discover its potential meaning for pronoun variation, its relative importance compared to other well-established and highly predictive factors (person/number, switch reference), its intersections with other linguistic predictors and the pragmatic functions associated with the use of pronouns at the beginning of speech turns. Results indicate that speech turn is a significant predictor of pronominal variation, especially for the expression of 1st person singular and 1st first plural subjects. Its relative importance is striking, superseding the effects of morphological ambiguity and verb class, while exhibiting meaningful interactions with other predictors. The results of this study reinforce the idea that speech turn should continue to be investigated in future studies, considering the interactional nature of conversation rather than focusing only on subjects in the middle of speech turns. Potential effects of individual speakers on the dataset (the outliers) are also discussed.

KEYWORDS: Pronominal subjects. Speech turn. Variationist sociolinguistics. Pragmatics. Mexican Spanish.

1 INTRODUÇÃO

As pesquisas anteriores sobre a expressão do sujeito pronominal (ESP) têm examinado tanto as taxas de ocorrência quanto as restrições na variação dos sujeitos nulos e explícitos. Os estudiosos têm observado uma ampla gama de taxas dos sujeitos pronominais (SP) entre dialetos do espanhol, variando de taxas relativamente baixas em México e Espanha (~20%) de taxas muito mais altas no caribe (~50%) (Otheguy; Zentella, 2012). Em relação aos preditores que influenciam a variação dos SPs, vários fatores morfossintáticos (p. ex. pessoa/número, tempo- modo-aspeto [TMA]) e semânticos/pragmáticos (p. ex. classe verbal, mudança de referência) têm sido demonstrados exercer uma influência significativa.

Os preditores sociais, como o sexo e a idade, embora menos estudados em relação aos preditores linguísticos, estão se tornando mais proeminentes na literatura, e, de fato, tem sido demonstrado que influenciam na variável ESP de maneira significativa. As descobertas mais consistentes têm sido que as mulheres favorecem os SPs explícitos (p. ex. Bayley; Pease-Alvarez, 1996; Solomon, 1999; Carvalho; Child, 2011; Otheguy; Zentella, 2012; Shin; Otheguy, 2013; Alfaraz, 2015) e que os falantes mais jovens favorecem os SPs nulos (p. ex. Orozco; Guy, 2008; Carvalho; Child, 2011; Lastra; Martín Butragueño, 2015; Limerick, 2019). A seguir, discutiremos em detalhe os fatores relevantes para o estudo atual, a saber: pessoa/número, mudança de referência, TMA, ambigüidade morfológica e turno de fala. É esse último fator (turno de fala) que será o foco principal da presente investigação, dado que, como bem salienta Orozco (2023), ainda é muito pouco explorado na literatura sociolinguística – mas ver, por exemplo, Alfaraz (2015); Orozco (2023), entre outros. O exemplo a seguir (1) ilustra o uso de um SP em um contexto no início de um turno de fala, em que a falante começa seu turno com *nosotros*:

(1) Entrevistador (E): ¿Me puede hablar un poco de sus contactos sociales [...] compañeros de trabajo, amigos, [...] cualquier tipo de contactos sociales que tiene?

Replicante (R): Sí **nosotros** este participamos activamente en la iglesia de San Andrés, también en la iglesia de Santo Tomás, y $\emptyset$ siempre tratamos de estar activos... [F39]¹
(Limerick, 2022)

¹ Os códigos de falantes indicam o sexo e a idade dos falantes.

Com o objetivo de ver onde poderia encaixar o fator de turno de fala em relação a estes outros fatores altamente preditivos da variável ESP, será realizada uma regressão logística utilizando *Rbrul* (Johnson, 2009), que inclui os cinco preditores linguísticos acima referidos.

Nas próximas seções, será discutido cada um dos fatores relevantes de acordo com as descobertas de pesquisas anteriores, com atenção especial ao turno de fala tanto na literatura sociolinguística quanto na pragmática. Em seguida, serão apresentados os métodos utilizados, inclusive a amostra de falantes e os métodos estatísticos, seguidos das descobertas principais da análise. Na seção final, serão resumidas e discutidas as descobertas no contexto de estudos anteriores e se oferecem direções futuras para o trabalho sobre este tema.

2 PREDITORES INTERNOS DA ESP

A pessoa/número do verbo influencia, em grande medida, a variação de SP e tem demonstrando que é o preditor mais forte da variável ESP no nível transdialeto (Orozco, 2015). Especificamente, os verbos em 1ª pessoa do singular e em 3ª do singular tendem a favorecer os pronomes explícitos (p. ex., Silva-Corvalán, 1994; Flores-Ferrán, 2002; Shin, 2012; Lastra; Martín Butragueño, 2015). De fato, a maioria dos estudos têm descoberto que todas as formas singulares em geral promovem os SPs explícitos.

A mudança de referência, que considera a continuidade *versus* a mudança de um sujeito a outro, mostra uma influência forte na ESP para todos os dialetos (p. ex., Bentivoglio, 1987; Cameron, 1994; Silva-Corvalán, 1994; Bayley; Pease-Álvarez, 1997; Travis, 2005; Prada Pérez, 2009; Torres Cacoullos; Travis, 2010; Carvalho; Child, 2011; Otheguy; Zentella, 2012; Michnowicz, 2015; Orozco, 2015). Especificamente, quando há uma mudança no referente de um sujeito, é mais provável que o SP seja explícito, como visto com *yo* em (2); quando não há nenhuma mudança, preferem-se os SPs nulos, como em (3). Acredita-se que este padrão tem influência funcional que facilita o rastreo referencial (Shin; Otheguy, 2009).

(2) ahora ya la comunidad hispana pues hemos crecido mucho y este pues **yo** pienso que debemos... [F39]

(3) yo me relaciono mu- muy mucho con mi hermanito y y y s-...(1.5) **Ø** paso mucho tiempo allí [M27]
(Limerick, 2022)

Além disso, muitos pesquisadores demonstraram que, ao examinar formas verbais morfologicamente ambíguas, essas formas favorecem os SPs explícitos enquanto formas não ambíguas preferem nulos (p. ex., Hochberg, 1986; Travis, 2007; Prada Pérez, 2009; Erker; Guy, 2012; Lastra; Martín Butragueño, 2015; Michnowicz, 2015). Formas verbais ambíguas são aquelas que têm flexões de pessoa indistintas na primeira e terceira pessoa do singular, especificamente no imperfeito, subjuntivo (presente e passado), condicional e mais-que-perfeito. A ideia é que os falantes usam SPs explícitos para esclarecer o referente para o ouvinte. No entanto, alguns estudiosos encontraram o efeito oposto e argumentam que a verdadeira ambiguidade é rara e que é o contexto que esclarece o antecedente. Por exemplo, Ranson (1991) encontrou menos SPs explícitos com formas verbais ambíguas em relação às formas não ambíguas e postula que marcadores contextuais, como menção prévia do referente ou conhecimento prévio, ajudam a esclarecer o referente pretendido pelo falante quando o SP é nulo.

Numerosos pesquisadores descobriram que a classe verbal pode determinar como um SP se manifesta (p. ex. Bentivoglio, 1987; Silva-Corvalán, 1994; Travis, 2007; Otheguy; Zentella, 2012; Orozco, 2015). Em geral, foi demonstrado que verbos psicológicos/mentais (p. ex. *creer, pensar*), verbos de comunicação (p. ex. *decir, hablar*) e cópulas (*ser, estar*) tendem a ser expressos com pronomes explícitos, com verbos psicológicos mostrando a maior probabilidade. Pelo contrário, os verbos de movimento tendem a desfavorecer SPs explícitos (Bentivoglio, 1987; Silva-Corvalán, 1994; Travis, 2007). Em relação aos verbos psicológicos, foi levantada a hipótese de que os SPs explícitos são frequentemente usados porque esses verbos tendem a expressar o ponto de vista do falante e por causa da função contrastiva implícita que é frequentemente realizada em tais contextos (Silva-Corvalán, 1994). O falante “[...] afirma seu papel no enunciado” usando um SP explícito (Travis, 2007, p. 117, tradução minha). Quanto à preferência por SPs explícitos com verbos de comunicação, particularmente *decir*, Travis (2007) postulou que isso talvez esteja relacionado à função epistêmica de *decir* para expressar uma opinião (p. ex., *yo digo que*), semelhante ao efeito acima mencionado para verbos

psicológicos. Categorias adicionais também foram empregadas para a classe verbal, como verbos estativos e de atividade (p. ex, Orozco; Guy, 2008; Erker; Guy, 2012; Otheguy; Zentella, 2012; Orozco, 2015). Esses estudos, geralmente, descobriram que os verbos estativos favoreciam os SPs explícitos, enquanto os verbos de atividade eram mais propensos a aparecer com nulos.

3 O TURNO DE FALA E ESP

O fator do turno de fala tem mostrado resultados relativamente consistentes, com a maioria dos estudos descobrindo que é um preditor estatisticamente significativo na orientação da variação de SP entre dialetos (p. ex. Martínez-Lara, 2012; Alfáraz, 2015; Orozco, 2020, 2023; Pérez Córdoba; Camacho, 2021; Manjón-Cabeza; Pose Furest; Sánchez García, 2016; Ávila; Segura Lores, 2022; entre outros [mas ver, por exemplo, Pérez Brabandere, 2010; Travis, 2007²; Martínez-Lara, 2022, para descobertas não significativas]). Um dos primeiros (se não o primeiro) estudos a mostrar um efeito para o turno de fala foi o de Bentivoglio (1987), que mostrou que *yo* foi favorecido em contextos de um turno de fala em espanhol venezuelano, enquanto foi desfavorecido dentro do mesmo turno de fala. Outra análise de dados venezuelanos foi de Martínez (2012) que encontrou o mesmo efeito para sujeitos de 3SG em Caracas. Outros dialetos caribenhos, como os dialetos dominicanos e caribenhos colombianos, também refletem esse efeito. Por exemplo, Alfáraz (2015), que considerou todas as pessoas/números gramaticais, descobriu que os falantes em Santo Domingo favoreceram os SPs explícitos ao iniciar um novo turno de fala, enquanto os desfavoreceram no meio de um turno. Além disso, Perez Córdoba e Camacho (2021) conduziram uma investigação em três cidades colombianas: Barranquilla, Cartagena e Valledupar. Embora também incluíssem todas as pessoas/números, eles descobriram que apenas formas singulares (especialmente 3SG) seguiram o efeito típico de turno de fala. Esses pesquisadores argumentam que os falantes usam SPs explícitos para retomar/reassumir seu papel na conversação.

Padrões semelhantes foram observados para o espanhol mexicano e peninsular. Orozco (2023), por exemplo, encontrou taxas de 39% e 32% para pronomes de primeira pessoa do singular no espanhol mexicano nas posições inicial e medial do turno, respectivamente. Sugere que “el inicio de turno de habla es un lugar privilegiado, ya sea para apelar o para responder al interlocutor” (Orozco, 2023, p. 750), como nos exemplos a seguir:

- (4) Enc.— *tú*, ¿de qué jugabas?
 Inf.— Este... *yo* jugaba de portero.
- (5) I: y ¿qué piensas del boicot que nos iban a levantar?
 X: pues *yo* soy/ partidario de la no discriminación y Ø considero
 (Orozco, 2023, p. 751)

Também descobriu e enfatizou que o efeito do turno de fala permaneceu operativo em contextos em que não havia ambiguidade morfológica ou mudança de referência. Esse fato é o que leva Orozco (2023) a argumentar que a posição inicial do turno é de privilégio, como dito acima. Além disso, Orozco (2020), que se concentrou em *tú* e *usted*, encontrou uma diferença de 36% e 20% ao comparar o uso do pronome inicial do turno *versus* turno interno/final, respectivamente. Surpreendentemente, o turno de fala foi considerado um preditor mais forte do que a mudança de referência neste estudo, o que reforça sua importância como um fator que restringe a variação de pronomes. Além disso, ao analisar a tabulação cruzada do turno de fala com a mudança de referência, Orozco (2020) observou que o efeito de turno de fala se manteve independentemente de haver mudança ou continuidade no referente do sujeito, corroborando Orozco (2023) mencionado acima. Do ponto de vista do efeito de mudança de referência, este não foi mantido em contextos de turno inicial de fala; ou seja, a taxa de SP explícito para contextos de turno inicial foi realmente maior quando não há uma mudança no referente do sujeito, evidenciando a natureza independente do efeito de turno de fala (Orozco 2020), pelo menos para sujeitos de segunda pessoa do singular. Esse contexto é exemplificado no segundo uso de *tú* abaixo:

² Embora esse preditor não foi significativo como efeito principal em Travis (2007, p. 121), interagiu significativamente com a distância da realização anterior, de modo que quando uma menção anterior em primeira pessoa do singular estava de 2 a 4 orações atrás, os SPs explícitos eram favorecidos na posição inicial de turno e desfavorecidos na posição medial de turno.

- (6) E: ¿cuántos son/ eh?
 I: cinco/ conmigo cinco
 E: de los cinco **tú** eres/ ¿qué?
 I: el segundo
 E: **tú** eres el segundo y uno/ [mayor]
 (Orozco, 2020, p. 28-29)

Em relação ao espanhol peninsular, Manjón-Cabeza, Pose Furest e Sánchez García (2016) analisaram a fala de Granada, descobrindo que o efeito de turno de fala era operatório para *yo*, mas não para *tú*. Em contraste, Ávila e Segura Lores (2022) observaram que, em Málaga, o efeito era operatório para todas as pessoas/números.

Voltando ao papel pragmático dos SPs no início dos turnos de fala, voltamo-nos para o trabalho bem citado de Davidson (1996) sobre o peso pragmático no espanhol peninsular. É importante ter em mente as seguintes funções dos SP em contextos interativos no início de um turno de fala – e que, como o próprio Davidson (1996, p. 561, tradução minha) aponta, podem ocorrer simultaneamente, dificultando a atribuição a qualquer papel pragmático em particular:

[...] deve-se afirmar mais uma vez que é difícil separar os diferentes usos do SP; um *yo* inicial de enunciado pode ser usado simultaneamente para efeito contrastivo, para sinalizar um significado de conteúdo de verdade de um verbo e na tentativa de tomar a palavra, tudo no mesmo enunciado. Por exemplo, para fazer uma afirmação contrastiva bem-sucedida sobre alguma proposição, também é necessário primeiro tomar a palavra por tempo suficiente para que os outros participantes da conversação possam prestar atenção ao que você está dizendo; o mesmo SP pode ser usado para executar essas duas tarefas. O que é relevante sobre os exemplos abaixo é que contém SP que parecem estar funcionando principalmente como marcadores para sinalizar intenções de tomada de turno.

Davidson (1996, p. 562) ilustra essa complexidade com o seguinte exemplo, a saber, o potencial de simultaneidade de funções contrastivas, sinalização de conteúdo de verdade do verbo e um sinal para tomar a palavra:

(7) A - Bueno, Geografía sí es ... Geografía es bonito. A mí me gusta.

B - Geografía o Historia, o algo así.

A - **Yo estaba pensando** también en Historia, pero ¿sabes lo que pasa?

Assim, essas diferentes funções pragmáticas não são necessariamente mutuamente exclusivas e podem se manifestar concorrentemente. A seguinte seção explicará a metodologia empregada para a investigação atual.

4 MÉTODOS

Em 2015, foram realizadas entrevistas sociolinguísticas com falantes de espanhol que moravam ou trabalhavam em Roswell, Geórgia, um subúrbio de Atlanta, no momento da coleta de dados – ver Limerick (2018) para mais detalhes. A amostra para a presente análise é composta por 20 imigrantes mexicanos de primeira geração. As entrevistas fazem parte do *Corpus of Spanish in Georgia* (Limerick, 2022). As entrevistas tiveram duração de 30 minutos a uma hora. Eram semiestruturadas e abordaram tópicos de história pessoal, vida da comunidade local, diferenças entre os países de origem dos falantes e os Estados Unidos e experiências de adaptação à vida nos Estados Unidos, entre outros.

Os antecedentes sociodemográficos dos falantes podem ser resumidos da seguinte maneira: os falantes nasceram em diversas regiões de México – Cidade do México (8), Acapulco, Guerrero (2), estado de Guerrero (1), Juando, México (1), estado de Zacatecas (1), Cuernavaca, Morelos (1), estado de Morelos (1), Tampico, Tamaulipas (1), San Juan del Río, Querétaro (1), Monterrey, Nuevo León (1), estado de Colima (1) e estado de San Luis Potosí (1). Consistem em 12 mulheres e 8 homens, e suas idades variam entre os 25 e

os 60 anos. Além disso, seus tempos de residência nos Estados Unidos variam entre 2 e 25 anos (média = 12 anos) e suas idades de chegada oscilam entre 11 e 56 (média = 27). Referente aos níveis educacionais, variam de escola primária à universidade. Os falantes têm uma variedade de ocupações, quase a metade deles são proprietários de empresas pequenas.

Embora saibamos de estudos anteriores que os preditores acima referidos, com a exceção do turno de fala, têm uma influência importante nesta comunidade de fala em particular (Limerick, 2018, 2019), o interesse aqui é incluir o fator de turno de fala e ver sua importância relativa para esses fatores bem conhecidos. As perguntas de pesquisa que orientam o presente estudo são:

1. O turno de fala desempenha um papel na predição da variação dos SP nesta comunidade de fala? Se sim, onde encaixa em relação aos fatores altamente preditivos que regulam a ESP?
2. Quais preditores, se houver, interagem com o turno de fala?
3. Qual é o papel, se houver, dos falantes individuais na regulação dos efeitos do turno de fala?

Todos os casos da variável ESP foram localizados nas 20 entrevistas (N=4,649) e se codificaram de acordo com os seguintes cinco preditores: turno de fala (mesmo vs. diferente); pessoa/número (1SG, 2SG, 3SG, 1PL, 3PL); mudança de referência (mesmo vs. mudança em relação ao verbo anterior); ambiguidade morfológica (ambíguo vs. não ambíguo); e classe verbal (mental, comunicativa, estativa, atividade). A respeito dos métodos estatísticos, realizaram-se análises de regressões logísticas e tabulações cruzadas utilizando *Rbrul* (Johnson, 2009) para os preditores acima mencionados, e incluiu-se o falante como um efeito aleatório. Além disso, os efeitos de interação entre os preditores se testaram com árvores de inferência condicional gerados pelo programa *Language Variation Suite* (Scrivner; Díaz-Campos, 2016)

5 RESULTADOS

A análise dos preditores bem estudados (pessoa/número, mudança de referência, ambiguidade morfológica, classe verbal) mostra descobertas congruentes com análises anteriores desta amostra de falantes – ver Limerick (2018, 2019) –, bem como com a maioria dos trabalhos anteriores sobre a variável ESP, a saber, uma preferência pelos SPs explícitos com pronomes de 3SG e 1SG, uma mudança no referente do sujeito, formas verbais ambíguas e verbos mentais/psicológicos. O foco central deste trabalho, não obstante o preditor do turno de fala, mostra resultados esclarecedores, tanto em relação aos outros preditores a respeito dos efeitos principais quanto à interseção do turno de fala com estes outros preditores. Em primeiro lugar, a importância relativa de cada fator estatisticamente significativo a respeito de seu poder preditivo para os SPs explícitos *versus* nulos apresenta o turno de fala como bastante importante, em níveis semelhantes aos preditores muito fortes de mudança de referência e ambiguidade morfológica (ver a Tabela 1 abaixo). De fato, a amostra atual apresenta o turno de fala como um preditor mais forte que a ambiguidade morfológica e a classe verbal, uma descoberta bastante surpreendente dada a grande importância reportada para estes dois fatores nas pesquisas anteriores. Este é paralelo à descoberta de Orozco (2020) que o turno de fala era um preditor mais forte que a mudança de referência (outro fator muito importante nos estudos anteriores de SP). Para maior especificidade, a hierarquia de restrições mostra que, em consonância com trabalhos prévios (Orozco, 2023; Alfaraz, 2015), uma mudança no turno de fala promove os SP explícitos (44% explícitos, PR [peso relativo] = .60) enquanto os SPs produzidos dentro do mesmo turno de fala têm mais probabilidades de ser nulos (25% explícitos, PR = .40). No estudo de Alfaraz (2015) sobre o espanhol dominicano, encontrou uma taxa de SPs explícitos de 51% em turnos de fala diferentes e de 42% dentro do mesmo turno. Para o espanhol de México, relembro que Orozco (2023) encontrou um padrão semelhante no sentido de que, embora não tenha sido observada uma diferença tão drástica, os SPs na posição inicial do turno mostraram uma taxa de 39%, enquanto aqueles dentro do mesmo turno ocorreram a uma taxa de 32% (Ver Tabela 2 abaixo):

Preditores	Range
1. Pessoa/número	54
2. Mudança de referência	26
3. Turno de fala	20
4. Ambiguidade morfológica	16
5. Classe verbal	13

Tabela 1: Hierarquia de variáveis

Fonte: Limerick (2026)

Embora o estudo atual incorpore uma combinação diferente de preditores em comparação com outros estudos (p. ex. Orozco, 2023), é interessante ver como comparam-se as hierarquias de variáveis. Em a análise de Orozco (2023, p 746, grifos meus), mudança de referência era o preditor menos poderoso:

(8) ambigüedad morfológica > cambio de referencia > discurso directo > modalidad declarativa > **posición de inicio de turno de habla.**

Essa discrepância pode ser devido à inclusão de um grupo diferente de preditores e/ou ao fato de que o estudo de Orozco incluiu somente os pronomes de primeira pessoa do singular, ao passo que o presente estudo inclui todas as pessoas/números. Por sua vez, outro estudo de Orozco (2020, p. 24, grifos meus) mostrou uma posição relativamente alta na hierarquia para o turno de fala para *tú y usted*:

(9) pronombre > modalidad > **posición en el turno** > correferencia > tiempo verbal > modo

Estamos vendo que o turno do presente estudo está se mostrando como um preditor estatisticamente significativo juntamente com os fatores mais poderosos que se encontram repetidamente na literatura (p. ex., mudança de referência, ambiguidade morfológica), o que indica sua importância alta na variação entre os SPs explícitos e nulos.

Preditor	Peso Relativo	% explícitos	N tokens	p-valor
Pessoa/número				1.4e-76
3s	.77	38%	372	
1s	.70	36%	2565	
3PL	.41	12%	489	
2SG	.40	14%	387	
1PL	.23	7%	836	
RANGE	54			
Mudança de referência				4.76e-43
Mudança	.63	34%	2192	
Mesma	.37	20%	2457	
RANGE	26			
Turno de fala				2.34e-11
Diferente	.60	44%	391	
Mesmo	.40	25%	4258	
RANGE	20			
Ambiguidade morfológica				1.6e-09
Ambíguo	.58	46%	533	
Não ambíguo	.42	24%	4116	
RANGE	16			
Classe verbal				4.12e-06
Mental	.58	37%	962	
Estativo	.50	25%	1602	

Comunicativa	.47	27%	294	
Atividade	.45	22%	1791	
RANGE	13			
Speaker (random) Std. Dev. .41				

Tabela 2: Hierarquias de restrições

Fonte: Limerick (2026)

5.1 EFEITOS DE INTERAÇÃO

5.1.1 Turno de fala: pessoa/número

Além disso, os dados atuais mostram que, com a exceção da 2SG, o turno de fala é operatório para todas as pessoas/números, de modo que uma mudança no turno de fala favorece os SPs explícitos, independentemente de a pessoa/número para o qual se faça referência (ver a Tabela 3 abaixo)³. Portanto, a dimensão interativa na produção de todos os SPs é muito importante. Quando examinamos mais de perto os dados da interação do turno de fala e a pessoa/número, vemos alguns padrões intrigantes. Em termos gerais, vemos aumentos drásticos na proporção de pronomes explícitos quando os falantes começam um novo turno de fala. Por exemplo, a proporção é quase quatro vezes maior para 1PL e é o dobro da porcentagem para 3PL. Também, vemos contextos, a saber o 3SG, nos que a taxa de sujeitos explícitos alcança a maioria (60%) com novos turnos de fala⁴. Esses dados mostram também a importância integral do turno de fala como um forte preditor da variação dos SPs (cf. Orozco, 2020), algo que deve receber mais atenção em trabalhos futuros.

Turno de fala	1PL	1SG	2SG	3PL	3SG	Total
Diferente	23%	49%	0%	25%	60%	42%
Mesmo	6%	34%	14%	12%	38%	25%
Total	7%	36%	14%	12%	38%	27%

 $p < .001$

Tabela 3: Tabulação cruzada entre turno de fala e pessoa/número

Fonte: Limerick (2026)

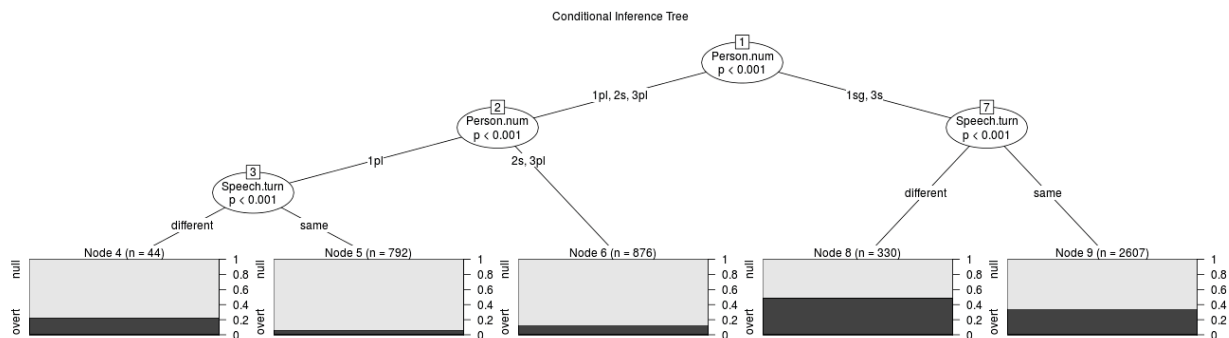


Figura 1: Árvore de inferência condicional (turno de fala e pessoa/número)

Fonte: Limerick (2026)

5.1.2 Turno de fala: mudança de referência

A respeito da interação do turno de fala com a mudança de referência, a Tabela 4 e a Figura 2 mostram que o efeito de mudança de referência é muito mais fraco em contextos de um novo turno de fala, espelhando Orozco (2020) – mas divergindo de Alfaraz (2015). Em outras palavras, o padrão para os falantes produzirem SPs explícitos em relação aos nulos ao mudar os referentes do sujeito é

³ Não havia tokens no conjunto de dados correspondentes à interseção de 2SG e diferentes turnos de fala. Portanto, mais dados são necessários para investigar se há ou não um efeito para o turno de fala para esta forma pronominal específica.

⁴ Os resultados para 3SG e 3PL devem ser interpretados com cautela, pois cada categoria tem apenas 8 ou menos tokens no total ao cruzar com diferentes turnos de fala.

significativamente mais forte no mesmo turno de fala (33% explícitos vs. 18% nulos) do que ao iniciar um novo turno (47% explícitos vs. 42% nulos).

Mudança de referência	Diferente turno de fala	Mesmo turno de fala	Total
Mesmo	42%	18%	20%
Diferente	47%	33%	34%
Total	44%	25%	27%

$p < .001$

Tabela 4: Tabulação cruzada entre turno de fala e mudança de referência

Fonte: Limerick (2026)

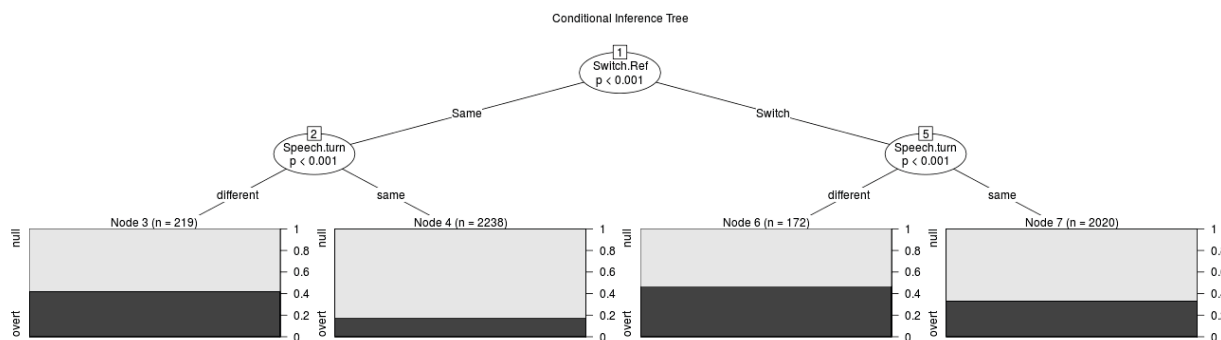


Figura 2: Árvore de inferência condicional (Turno de fala e Mudança de referência)

Fonte: Limerick (2026)

Dito de outra forma, há um efeito mais forte para turno de fala dentro dos contextos de mesma referência quando comparado com os contextos de mudança de referência, já que há uma distinção muito mais ampla entre explícitos e nulos nesses primeiros contextos (42% vs. 18%, respectivamente) comparado com os segundos contextos (47% vs. 33%, respectivamente), uma descoberta em consonância com Orozco (2020). Uma razão para o padrão atual poderia ser que há menos necessidade de facilitar o rastreo referencial por meio de SmP explícitos quando o falante começa seu turno (ou seja, a natureza dialógica de 1-a-1 assume que o falante está se referindo a si mesmo na resposta inicial)⁵. O uso da primeira pessoa do singular requer o menor rastreo referencial, já que o interlocutor pode vincular rapidamente a morfologia verbal com o referente do sujeito; além disso, o entrevistado está fisicamente presente e, por natureza, fala de si mesmo ao responder a muitas das perguntas, enquanto as que não estão presentes (por exemplo, as referências na terceira pessoa) podem requerer alguma codificação linguística adicional (o SP explícito) para facilitar o rastreo. De fato, análises prévias têm mostrado que é precisamente (e exclusivamente) a primeira pessoa do singular a que segue o padrão geral de turno de fala acima mencionado, isto é, que o efeito de mudança de referência é muito mais fraco em uma mudança de turno (ver a Tabela 5). Para as outras pessoas/números, o efeito é o oposto (quer dizer, o efeito de mudança de referência é mais forte com uma mudança no turno de fala)⁶.

Mudança de referência	Diferente turno de fala	Mesmo turno de fala	Total
mesmo	43%	22%	25%
diferente	59%	48%	49%
Total	49%	34%	36%

$p < .001$

Tabela 5: Tabulação cruzada entre turno de fala e mudança de referência (somente os verbos na primeira pessoa do singular)

Fonte: Limerick (2026)

⁵ Para 325 dos 391 contextos totais de turnos de fala (83%), o falante se refere a si mesmo como referência inicial.

⁶ Este efeito para verbos que não são de primeira pessoa do singular deve ser interpretado com cautela, pois apenas 66 tokens contêm tais verbos em contextos iniciais de turno.

Portanto, é a forma da primeira pessoa do singular especificamente aquela que impele a interação de turno de fala: mudança de referência; quer dizer, o uso de *yo* em particular explica principalmente a descoberta que o efeito de mudança de referência é muito mais fraco entre a última referência do entrevistador e a primeira referência do entrevistado. Este padrão sugere que o efeito geral de mudança de referência se restringe às referências prévias do falante mesmo, e que as referências do entrevistador têm pouco ou nenhum impacto.

Ao mesmo tempo, quando os SPs explícitos se usam em contextos iniciais de turno de fala, isso se pode dever, em parte, ao fato de que a referência do sujeito final do entrevistador seja ao entrevistado mesmo (como *usted* em 10 abaixo), levando ao uso inicial de SPs explícitos pelo entrevistado (como *yo*).⁷ Em qualquer caso, mais pesquisas são necessárias para confirmar essa hipótese. De qualquer forma, essa descoberta se alinha com e corrobora a afirmação de Orozco (2023, p. 750, tradução minha) de que “[...] o início do turno de fala é um lugar privilegiado, seja para apelar ou para responder ao interlocutor”.

(10)I: ¿Y dónde nació usted?

R: Yo nací en la ciudad de Tampico Tamaulipas, México [M32]

5.1.3 Turno de fala: ambiguidade morfológica

A Tabela 6 mostra que o padrão geral de turno de fala parece permanecer tanto para as formas verbais ambíguas quanto para as não ambíguas, embora menos para os verbos ambíguas, já que o contraste das taxas de SPs explícitos no é tão grande entre diferentes turnos e mesmos turnos (58% vs. 45%, respectivamente).

Turno de fala	Ambíguos	Não Ambíguos	Total
Diferente	58%	43%	44%
Mesmo	45%	22%	25%
Total	46%	24%	27%

$p < .001$

Tabela 6: Tabulação cruzada entre turno de fala e ambiguidade morfológica

Fonte: Limerick (2026)

Contudo, a árvore da Figura 3 revela que é somente nos contextos dos verbos não ambíguos em que o efeito de turno de fala é estatisticamente significativo (taxas de SPs explícitos de 43% vs. 22%). Dito de outra maneira, isso sugere que a ambiguidade desempenha pouco ou nenhum papel quando há uma mudança no turno de fala, uma descoberta consistente com Orozco (2023). Observamos quase a mesma porcentagem de SPs explícitos entre verbos ambíguos em geral (46%) e os não ambíguos dentro de diferentes turnos de fala (43%).

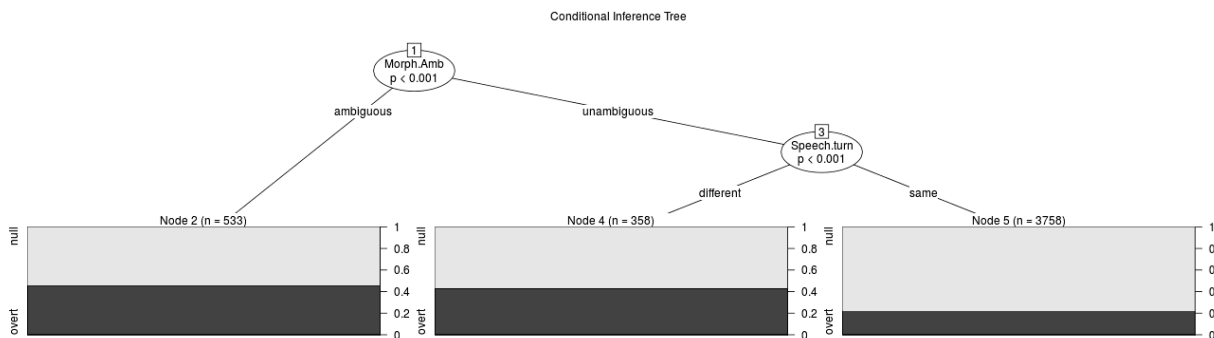


Figura 3: Árvore de inferência condicional (turno de fala e ambiguidade morfológica)

Fonte: Limerick (2026)

⁷ Observe que isto não é uma mudança no referente do sujeito, mas uma continuidade no referente do sujeito (*usted* [refere-se ao entrevistado] seguido por *yo* [também se referindo ao entrevistado]).

Se olharmos de novo para os tokens de primeira pessoa do singular exclusivamente (Tabela 7 abaixo), vemos que o efeito da ambiguidade enfraquece nos contextos de turno inicial de fala. A distinção de 47% explícitos para os verbos ambíguos na frente de 31% para os verbos não ambíguos no mesmo turno de fala é drasticamente reduzida em contextos de um diferente turno de fala (55% vs. 48%).

Turno de fala	Ambíguos	Não Ambíguos	Total
Diferente	55%	48%	49%
Mesmo	47%	31%	34%
Total	48%	34%	36%

$p < .001$

Tabela 7: Tabulação cruzada entre turno de fala e ambiguidade morfológica (verbos de 1SG exclusivamente)

Fonte: Limerick (2026)

Esta descoberta reforça a explicação anterior para a mudança de referência, a saber: que a necessidade para o rastreo referencial diminui no início de um turno de fala. Quando os falantes se referem a si mesmos no início de seus turnos, há menos necessidade para usar os SPs explícitos com verbos morfológicamente ambíguos como *tenia* em relação a verbos não ambíguos (p. ex. *tengo*) já que o antecedente é mais facilmente recuperável.⁸

5.1.4 Turno de fala: classe Verbal

Os dados abaixo mostram que o efeito da classe verbal é mais forte em contextos iniciais de turno, de modo que os SPs explícitos se usam com verbos mentais em taxas drasticamente mais altas (62%) do que as outras classes verbais⁹.

Turno de fala	Atividade	Comunicativo	Mental	Estativo	Total
Diferente	35%	53%	62%	40%	44%
Mesmo	21%	25%	35%	23%	25%
Total	22%	27%	37%	25%	27%

$p < .001$ **Tabela 8:** Tabulação cruzada entre turno de fala e classe verbal

Fonte: Limerick (2026)

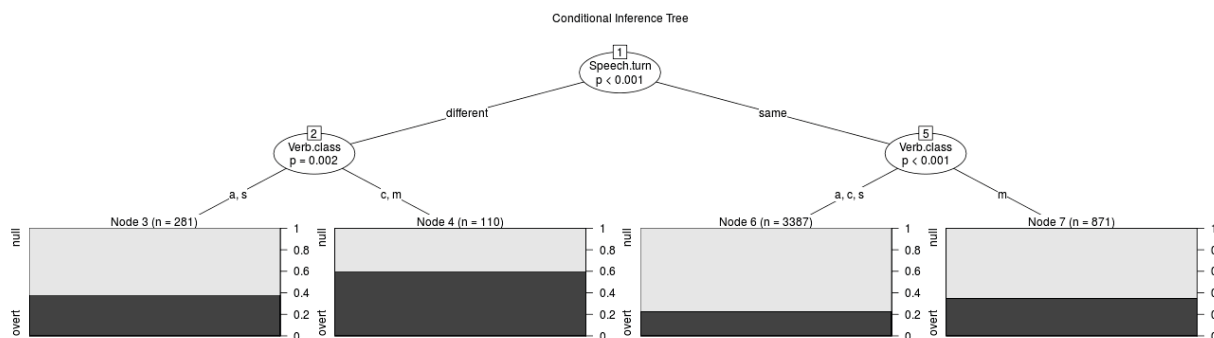


Figura 4: Árvore de inferência condicional (turno de fala e classe Verbal)

Fonte: Limerick (2026)

⁸ Ver Shin (2014) e Limerick (2021), que mostram que as taxas de SP explícito aumentam significativamente quando há, simultaneamente, uma mudança de sujeito e o uso de uma forma verbal ambígua. Esse contexto se presta a falantes que desejam deixar claro para o ouvinte quem é seu referente de sujeito. Observe que estes estudos não consideram o fator do turno de fala.

⁹ Embora os verbos comunicativos também apresentem uma taxa relativamente alta (53%), é importante observar que havia apenas 19 tokens no total dessa classe verbal em contextos de diferente turno.

Essa porcentagem alta é impulsionada principalmente por tokens de primeira pessoa do singular, como mostra quantitativamente a Tabela 9. Observamos que os verbos mentais da primeira pessoa do singular em contextos iniciais de turno representam 62% dos tokens de SPs explícitos, a mesma porcentagem de quando incluímos todas as pessoas/números (Tabela 8)¹⁰.

Turno de fala	Atividade	Comunicativo	Mental	Estativo	Total
Diferente	39%	62%	62%	46%	49%
Mesmo	30%	32%	44%	32%	34%
Total	31%	34%	46%	34%	36%

$p < .001$

Tabela 9: Tabulação cruzada entre Turno de fala e Classe verbal (**verbos de ISG exclusivamente**)

Fonte: Limerick (2026)

O verbo *creer* é altamente saliente nesse contexto, composto por 46 dos 89 tokens de verbos mentais, o que sugere que *yo creo* especificamente está impulsionando esse efeito. Na verdade, usa-se a uma taxa de 77% contra somente 23% para $\emptyset$ *creo*. Isso também confirma as observações qualitativas iniciais das entrevistas, revelando que os falantes começam seus turnos de fala com *yo creo* bem frequentemente ao expressar uma opinião ou crença solicitada pelo entrevistador, como no seguinte exemplo:

(11) I: ¿Qué dirías que es el reto más grande de ... llegar aquí para vivir y adaptarse, ¿cuál es el reto más grande?

R: Yo creo que, el idioma... el idioma... ¿Por qué? porque... (2) el, el hispano es gente... que viene aquí los inmigrantes... [M33]

5.1.5 Diminuir o zoom: voltando aos efeitos principais

Outra pergunta interessante que surge é se os efeitos principais da análise multivariada inicial que considerou todas as pessoas/números mudariam ou permaneceriam se considerássemos exclusivamente os sujeitos de primeira pessoa do singular. Depois de realizar outra análise de *Rbrul* só com tokens de primeira pessoa do singular, os resultados terminaram muito semelhantes, com a mesma ordem dos preditores (excluindo naturalmente o preditor de pessoa/número) na hierarquia de variáveis (ver Tabela 10). O resultado mais relevante é a alta importância repetida de turno de fala, que ocupa o segundo lugar e é comparável à ambiguidade morfológica. Também se deve considerar que as hierarquias de restrições eram paralelas às do conjunto de dados maior com todas as pessoas/números, no sentido de que as direções de efeito para cada preditor eram iguais. A seguinte (penúltima) seção abordará a potencial influência do falante individual sobre essas descobertas para os efeitos de turno de fala.

Preditores	Range
1. Mudança de referência	28
2. Turno de fala	22
3. Ambiguidade morfológica	20
4. Classe verbal	14

Tabela 10: Hierarquia de variáveis (ISG somente)

Fonte: Limerick (2026)

¹⁰ Verbos comunicativos também apresentam 62% de SPs explícitos. No entanto, há apenas 13 tokens no total de verbos comunicativos em primeira pessoa do singular; portanto, mais tokens são necessários para confirmar que eles apresentam, de forma confiável, altas taxas de SPs explícitos neste contexto.

Preditores	Range
1. Pessoa/Número	54
2. Mudança de referência	26
3. Turno de fala	20
4. Ambiguidade morfológica	16
5. Classe verbal	13

Tabela 11: Hierarquia de variáveis

Fonte: Limerick (2026)

5.1.6 Falantes individuais

Com este presente estudo, nota-se que a análise não estaria completa sem considerar as taxas pronominais e os padrões para o turno de fala para falantes individuais do conjunto de dados, particularmente aqueles que exibem taxas de SP muito fora da taxa média para todos os falantes (36% para verbos na primeira pessoa do singular). Por exemplo, o falante F56 usou SPs explícitos 57% do tempo e o falante M43 os usou somente 12% do tempo (ver Limerick, 2024; Diskin, 2017; Gorman, 2009, para mais informação sobre a importância de considerar o falante individual e sua influência/potencial distorção dos resultados gerais). A pergunta aqui é que, se excluíssemos esses dois falantes como *outliers*, nossos resultados gerais seriam alterados ou mantidos?

Uma análise desse tipo revelou que os resultados permanecem inalterados: tanto a hierarquia de variáveis quanto as direções de efeito para cada preditor são as mesmas (ver as Tabelas 12 e 14 abaixo, além da Tabela 13 para comparação). Isto é, o padrão gramatical não mudou ao excluir *outliers* (ver Tabela 14) e, portanto, podemos ter certeza de que tais *outliers* não estavam distorcendo os resultados gerais relatados acima (ou seja, um ou dois falantes não estavam impulsando as descobertas observadas para o turno de fala – nem os outros preditores –, tanto em termos de sua importância em relação a outros preditores quanto de seu padrão gramatical). Falando de forma geral, o turno de fala é operativo (estatisticamente significativo) se incluirmos na análise todas as pessoas/números ou somente a primeira pessoa do singular.

Preditores	Range
1. Mudança de referência	25
2. Turno de fala	20
3. Ambiguidade morfológica	20
4. Classe verbal	17

Tabela 12: Hierarquia de variáveis (1SG somente; 2 *outliers* excluídos)

Fonte: Limerick (2026)

Predctores	Range
1. Mudança de referência	28
2. Turno de fala	22
3. Ambiguidade morfológica	20
4. Classe verbal	14

Tabela 13: Hierarquia de variáveis (1SG somente; todos os falantes incluídos)

Fonte: Limerick (2026)

Turno de fala	PR	% Overt	Total N Tokens
Diferente	.60	49%	286
Mesmo	.40	34%	1972

$p < .001$

Tabela 14: Hierarquia de restrições para Turno de fala (1SG somente; 2 *outliers* excluídos)

Fonte: Limerick (2026)

6 CONCLUSÕES

Embora seja importante considerar o efeito das pessoas/números individuais (Orozco, 2020, 2023, Travis, 2005; Bessett, 2018, entre outros), os dados atuais, ao incluir todas as pessoas/números (pelo menos inicialmente), iluminam o fato de que, com a exceção da 2SG, o turno de fala é operatório para *todas* as pessoas/números, de forma que uma mudança no turno de fala favorece os SPs explícitos, ainda que os pronomes produzidos dentro do mesmo turno tenham mais probabilidades de serem realizados como sujeitos nulos. Esta descoberta é consistente com estudos prévios que examinaram todas as pessoas /números (Alfaraz, 2015; Ávila; Segura Lores, 2022). Em termos de pessoas/números individuais, as presentes descobertas estão em consonância com aqueles que encontraram efeitos de turno de fala para as formas de primeira pessoa do singular em particular (Bentivoglio, 1987; Manjón-Cabeza; Pose Furest; Sánchez García, 2016; Orozco, 2023), bem como os pronomes de terceira pessoa do singular (Martínez, 2012; Pérez Córdoba; Camacho, 2021). Portanto, o turno de fala certamente desempenha um papel substancial na predição da variação dos SPs nesta comunidade de fala de mexicanos em Geórgia.

Em termos de seu poder preditivo em relação a outros fatores robustos, demonstrou-se que o turno de fala é um preditor relativamente forte quando se consideram todas as pessoas/números na mesma análise de regressão e quando se consideram somente os sujeitos de primeira pessoa do singular. Pode-se notar que ocupou o terceiro lugar logo atrás de mudança de referência para a anterior análise e o segundo lugar, também atrás de mudança de referência, na posterior análise. Assim, o turno de fala exibiu um efeito mais poderoso que a ambiguidade morfológica e a classe verbal em ambas as análises. Quanto às interações de turno de fala com outros preditores, as análises de tabulações cruzadas e de árvores de inferência condicional demonstraram que interagiu significativamente com pessoa/número, mudança de referência, ambiguidade morfológica e classe verbal de formas complexas para regulamentar a gramática variável dos SPs, dando apoio a estudos prévios do espanhol mexicano que examinam a interação com a mudança de referência (Orozco, 2020) e a ambiguidade morfológica (Orozco, 2023).

Há algumas descobertas únicas no estudo atual que valem a pena mencionar, já que nos levam além dos estudos existentes e destacam novas descobertas, além de gerar novas áreas para pesquisas futuras. Primeiro, a interação com a classe verbal revelou que o efeito comum de classe verbal relatado em vários estudos variacionistas (SPs explícitos favorecidos por verbos mentais/cognitivos) é muito mais forte em contextos de turno de fala inicial. Especificamente, isso pertence ao verbo *creer*, com a primeira pessoa do singular *creo*, favorecendo fortemente os SPs explícitos no início dos turnos de fala em relação aos contextos no médio de um turno. Este estudo também mostra um efeito muito robusto para formas de primeira pessoa do plural, descobrindo que a proporção de SPs explícitos é quase quatro vezes maior em contextos de turno inicial do que para *nosotros* produzidos dentro do mesmo turno. Além disso, ao examinar o efeito potencial de falantes individuais, a resposta à nossa pergunta final de pesquisa foi negativa; ou seja, mesmo após a exclusão dos *outliers* da análise de regressão, os efeitos principais foram os mesmos, tanto em termos da hierarquia de variáveis quanto do padrão gramatical (direção de efeito) dos preditores. O turno de fala continuou a desempenhar um papel significativo, descartando a possibilidade de que alguns falantes individuais pudessem ter influenciado as descobertas¹¹. Finalmente, este é o primeiro estudo a analisar os efeitos do turno de fala na variação de SPs no sudeste dos EUA, contribuindo para nossa compreensão da variação linguística e, especificamente, aumentando as nuances do uso de SP nesta região. Assim, em consonância com autores anteriores na promoção do fator de turno de fala (p. ex. Davidson, 1996; Orozco, 2020, 2023), a análise atual ecoa que a peça dialógica e interativa na produção dos SPs variáveis é altamente importante, e que esse fator não deve ser ignorado em trabalhos futuros.

¹¹ Ver, por exemplo, Limerick (2024) para uma discussão sobre como simplesmente incluir o falante como um efeito aleatório na análise de regressão logística pode nem sempre resolver esse problema.

Está claro, por numerosos estudos, que o turno de fala é um fator importante (não obstante, ainda está para ser visto até que ponto, dada a discrepância de resultados entre os estudos). Os trabalhos futuros que incluam o mesmo conjunto de preditores e as mesmas pessoas/números gramaticais em todos os estudos mostrariam mais consistência quanto à importância deste preditor em relação a outros (p. ex. mudança de referência, ambiguidade morfológica, etc.). Além disso, os estudos futuros que incluam análises qualitativas do contexto discursivo de cada turno de fala inicial elucidariam, confirmariam e complementarizariam as descobertas do estudo atual, bem como as pesquisas variacionistas y pragmáticas anteriores. Finalmente, a incorporação de conjuntos de dados maiores, bem como as interações com preditores adicionais (p. ex., *priming*, frequência lexical, lexema verbal) lançaria luz sobre a investigação atual, melhorando nossa compreensão do papel do turno de fala na variação do sujeito.

REFERÊNCIAS

ALFARAZ, G. G. Variation of overt and null subject pronouns in the Spanish of Santo Domingo. In: CARVALHO, A. M.; OROZCO, R.; LAPIDUS SHIN, N. (ed.). *Subject pronoun expression in Spanish: A cross-dialectal perspective*. Georgetown: Georgetown University Press, 2015. p. 3-16.

ÁVILA, A. M.; SEGURA LORES, A. Estudio de las variables predictoras de la expresión del sujeto pronominal en el corpus PRESEEA-Málaga. Nivel de instrucción bajo. *Anuario de Letras. Lingüística y Filología*, Ciudad de México, v. 10, n. 2, p. 57-94, 2022. Disponível em: https://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2448-82242022000200057. Acesso em: 13 jan. 2026.

BAYLEY, R.; PEASE-ALVAREZ, L. Null and expressed pronoun variation in Mexican-descent children's Spanish. In: ARNOLD, J.; BLAKE, R.; DAVIDSON, B. (ed.). *Sociolinguistic Variation: Data, Theory, and Analysis*. Stanford: Center for the Study of Language and Information, 1996. p. 85-99.

BAYLEY, R.; PEASE-ALVAREZ, L. Null pronoun variation in Mexican-descent children's narrative discourse. *Language Variation and Change*, Cambridge, v. 9, n. 3, p. 349-371, 1997.

BENTIVOGLIO, P. *Los sujetos pronominales de primera persona en el habla de Caracas*. Caracas: Universidade Central da Venezuela, 1987.

BESSETT, R. M. Testing English influence on first person singular "yo" subject pronoun expression in Sonoran Spanish. In: MACDONALD, J. E. (ed.). *Contemporary Trends in Hispanic and Lusophone Linguistics: Selected papers from the Hispanic Linguistic Symposium 2015*. Amsterdam: John Benjamins, 2018. p. 355-372.

CAMERON, R. Switch reference, verb class and priming in a variable syntax. In: BEALS, K.; DENTON, J.; KNIPPEN, R.; MELNAR, L.; SUZUKI, H.; ZINFELD, E. (ed.). *CLS 30 Papers from the regional meeting of the Chicago Linguistic Society*. Volume 2: The parasession on variation in linguistic theory. Chicago: Chicago Linguistic Society, 1994. p. 27-45.

CARVALHO, A. M.; CHILD, M. Subject pronoun expression in a variety of Spanish in contact with Portuguese. In: MICHNOWICZ, J.; DODSWORTH, R. (ed.). *Selected Proceedings of the 5th Workshop on Spanish Sociolinguistics*. Somerville, MA: Cascadilla Proceedings Project, 2011. p. 14-25.

DAVIDSON, B. 'Pragmatic weight' and Spanish subject pronouns: The pragmatic and discourse uses of "tú" and "yo" in spoken Madrid Spanish. *Journal of Pragmatics*, Amsterdam, v. 26, n. 4, p. 543-565, 1996.

DISKIN, C. The use of the discourse-pragmatic marker 'like' by native and non-native speakers of English in Ireland. *Journal of Pragmatics*, Amsterdam, v. 120, p. 144-157, 2017.

ERKER, D.; GUY, G. R. The role of lexical frequency in syntactic variability: Variable subject expression in Spanish. *Language*, Washington, DC, v. 88, n. 3, p. 526-557, 2012.

FLORES-FERRÁN, N. *Subject personal pronouns in Spanish narratives of Puerto Ricans in New York City*. Munich: Lincom Europa, 2002.

ORMAN, K. Random-effect modeling of sociolinguistic stratification. In: *New Ways of Analyzing Variation (NWAV)*, 38, 2009, Canadá: Universidade de Ottawa, 2009.

HOCHBERG, J. G. Functional compensation for subject pronoun deletion in Spanish. *Language*, Washington, DC, v. 62, n. 3, p. 594-604, 1986.

JOHNSON, D. E. Getting off the GoldVarb standard: Introducing Rbrul for mixed-effects variable rule analysis. *Language and Linguistics Compass*, Hoboken, v. 3, n. 1, p. 359-383, 2009.

LASTRA, Y.; MARTÍN BUTRAGUEÑO, P. Subject pronoun expression in oral Mexican Spanish. In: CARVALHO, A. M.; OROZCO, R.; LAPIDUS SHIN, N. (ed.). *Subject pronoun expression in Spanish: A cross-dialectal perspective*. Georgetown: Georgetown University Press, 2015. p. 39-57.

LIMERICK, P. P. *Corpus of Spanish in Georgia (CSG)*, 2022. Disponível em: <https://corpusofspanishingeorgia.omeka.net/>. Acesso em: 13 jan. 2026.

LIMERICK, P. P. First-person singular and third-person subject pronoun variation: The case of Mexican Spanish in the U.S. state of Georgia. *Lenguaje*, v. 49, n. 1, p. 104-134, 2021. Disponível em: <https://revistalenguaje.univalle.edu.co/index.php/lenguaje/article/view/10453>. Acesso em: 13 jan. 2026.

LIMERICK, P. P. Outlier speakers and apparent effects: The case of variable subject placement in Spanish. *International Journal of Bilingualism*, v. 29, n. 1, p. 309-325, 2024.

LIMERICK, P. P. Subject expression in a Southeastern U.S. Mexican Community. *Borealis – An International Journal of Hispanic Linguistics*, v. 8, n. 2, p. 243-273, 2019. Disponível em: <https://septentrio.uit.no/index.php/borealis/article/view/4870>. Acesso em 13 jan. 2026.

LIMERICK, P. P. *Subject expression in a Southeastern U.S. Mexican Community*. 2018. 228f. Thesis (PhD of Philosophy) – University of Georgia, United States of America, 2018. Disponível em: <https://openscholar.uga.edu/record/16409?v=pdf>. Acesso em: 13 jan. 2026.

MANJÓN-CABEZA CRUZ, A.; POSE FUREST, F.; SÁNCHEZ GARCÍA, F. J. Factores determinantes en la expresión del sujeto pronominal en el corpus PRESEE de Granada. *Boletín de Filología*, Santiago, v. 51, n. 2, p. 181-207, 2016. Disponível em: https://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0718-93032016000200007#footnote-7281-1. Acesso em: 13 jan. 2026.

MARTÍNEZ-LARA, J. A. Estudio sociolingüístico del sujeto variable de tercera persona en el habla de Caracas 2004-2010. 2012. 130f. Tesis (Maestría en Lingüística) – Universidade Central da Venezuela, Caracas, 2012. Disponível em: <https://saber.ucv.ve/handle/10872/5032>. Acesso em: 13 jan. 2026.

MARTÍNEZ-LARA, J. A. Sujeto variable de 3.ª persona singular en el habla de Montevideo. *Onomázein*, Santiago, n. 57, p. 215-240, 2022. Disponível em: <https://onomazein.letras.uc.cl/index.php/onom/article/view/55219>. Acesso em: 13 jan. 2026.

MICHNOWICZ, J. Subject pronoun expression in contact with Maya in Yucatan Spanish. In: CARVALHO, A. M.; OROZCO, R.; LAPIDUS SHIN, N. (ed.). *Subject pronoun expression in Spanish: A cross-dialectal perspective*. Georgetown: Georgetown University Press, 2015. p. 101-119.

OROZCO, L. El efecto del turno de habla y del discurso directo en la expresión de sujetos pronominales de primera persona singular. *Nueva Revista de Filología Hispánica*, Ciudad de México, v. 71, n. 2, p. 731-756, 2023. Disponível em: https://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2448-65582023000200731&lng=pt&nrm=iso&tlng=es. Acesso em: 13 jan. 2026.

OROZCO, L. El papel de la interacción en la expresión de sujetos pronominales de segunda persona. *Cuadernos de Lingüística de El Colegio de México*, Ciudad de México, v. 7, p. 1-40, 2020. Disponível em: <https://cuadernoslinguistica.colmex.mx/index.php/cl/article/view/153>. Acesso em: 13 jan. 2026.

OROZCO, R. Pronominal variation in Colombian Costeño Spanish. In: CARVALHO, A. M.; OROZCO, R.; LAPIDUS SHIN, N. (ed.). *Subject pronoun expression in Spanish: A cross-dialectal perspective*. Georgetown: Georgetown University Press, 2015. p. 17-37.

OROZCO, R.; GUY, G. R. El uso variable de los pronombres sujetos: ¿Qué pasa en la costa Caribe colombiana? In: WESTMORELAND, M.; THOMAS, J. A. (ed.). *Selected Proceedings of the 4th Workshop on Spanish Sociolinguistics*. Somerville, MA: Cascadilla Proceedings Project, 2008. p. 70-80.

OTHEGUY, R.; ZENTELLA, A. C. *Spanish in New York: Language contact, dialectal leveling, and structural continuity*. Oxford: Oxford University Press, 2012.

PÉREZ BRABANDERE, V. *Los sujetos pronominales de primera persona en el español de Caracas 2004-2010*. 2010. 119f. Tesis (Maestría em Lingüística) – Universidade Central da Venezuela, Caracas. Disponível em: <https://saber.ucv.ve/handle/10872/1811>. Acesso em: 13 jan. 2026.

PÉREZ CÓRDOBA, A.; CAMACHO, R. La expresión del sujeto pronominal en el español hablado del Caribe colombiano. *Cuadernos de Lingüística Hispánica*, Tunja, n. 38, p. 1-23, 2021. Disponível em: https://revistas.uptc.edu.co/index.php/linguistica_hispanica/article/view/13103. Acesso em: 13 jan. 2026.

PRADA PÉREZ, A. *Subject expression in Minorcan Spanish: Consequences of contact with Catalan*. 2009. 270f. Thesis (PhD of Philosophy) – Pennsylvania State University, United States of America, 2009. Disponível em: <https://etda.libraries.psu.edu/catalog/9664>. Acesso em: 13 jan. 2026.

RANSON, D. L. Person marking in the wake of /s/ deletion in Andalusian Spanish. *Language Variation and Change*, Cambridge, v. 3, n. 2, p. 133-152, 1991.

SCRIVNER, M.; DÍAZ-CAMPOS, M. Language Variation Suite: A theoretical and methodological contribution for linguistic data analysis. *Proceedings of the Linguistic Society of America*, v. 1, 2016. p. 1-15. Disponível em: <https://journals.linguisticsociety.org/proceedings/index.php/PLSA/article/view/3734>. Acesso em: 13 jan. 2026.

SHIN, N. L. Variable use of Spanish subject pronouns by monolingual children in Mexico. In: GEESLIN, K.; DÍAZ-CAMPOS, M. (ed.). *Selected Proceedings of the 14th Hispanic Linguistics Symposium*. Somerville, MA: Cascadilla Proceedings Project, 2012. p. 130-141.

SHIN, N. L.; OTHEGUY, R. Shifting sensitivity to continuity of reference: Subject pronoun use in Spanish in New York City. In: LACORTE, M.; LEEMAN, J. (ed.). *Español en Estados Unidos y otros contextos: Sociolingüística, ideología y pedagogía*. Madrid: Iberoamericana, 2009. p. 111-136.

SHIN, N. L.; OTHEGUY, R. Social class and gender impacting change in bilingual settings: Spanish subject pronoun use in New York. *Language in Society*, Cambridge, v. 42, n. 4, p. 429-452, 2013. Disponível em: <https://www.cambridge.org/core/journals/language-in-society/article/social-class-and-gender-impacting-change-in-bilingual-settings-spanish-subject-pronoun-use-in-new-york/28E9550A7A38C4589CBBECD6CA3414BA>. Acesso em: 13 jan. 2026.

SILVA-CORVALÁN, C. *Language contact and change: Spanish in Los Angeles*. Oxford: Oxford University Press, 1994.

SOLOMON, J. *Phonological and syntactic variation in the Spanish of Valladolid, Yucatán*. 1999. 311f. Thesis (PhD of Philosophy of Linguistics) – Stanford University, Stanford, CA, 1999.

TORRES CACOULOS, R.; TRAVIS, C. E. Variable yo expression in New Mexico: English influence? In: RIVERA-MILLS, S.; VILLA, D. (ed.). *Spanish of the U.S. Southwest: A language in transition*. Madrid: Iberoamericana/Vervuert, 2010. p. 185-206.

TRAVIS, C. E. The yo-yo effect: Priming in subject expression in Colombian Spanish. In: GESS, R.; RUBIN, E. J. (ed.). *Selected Papers from the 34th Linguistic Symposium on Romance Languages (LSRL)*. Amsterdam: John Benjamins, 2005. p. 329-349.

TRAVIS, C. E. Genre effects on subject expression in Spanish: Priming in narrative and conversation. *Language Variation and Change*, Cambridge, v. 19, n. 2, p. 101-135, 2007.



Recebido em 22/05/2025.

Aceito em 30/09/2025.

Publicada em 15/03/2026.